

REPORTAGEM ESPECIAL

MORADORES FECHAM RUAS PARA TER SEGURANÇA

Barreiras foram feitas em Interlagos e Morada do Sol, Vila Velha

ELIS CARVALHO
elis.carvalho@redgazeta.com

Com medo dos constantes assaltos que assustaram moradores e comerciantes nos bairros Interlagos e Morada do Sol, Vila Velha, ruas dos bairros foram fechadas para a passagem de veículos. Atualmente, três vias possuem barreiras.

Segundo Flávio André de Almeida Castro, presidente da Associação de Moradores de Morada do Sol, a ideia de fechar várias ruas dos bairros surgiu na crise da segurança pública do Estado, em fevereiro, quando familiares de policiais militares protestavam na frente dos batalhões. A decisão aconteceu em uma assembleia em conjunta das associações de moradores por 328 votos a favor e 7 contrário à medida.

“Nessa época o índice de assaltos a populares, carros e casas aumentou muito. Um pastor teve a casa invadida e foi baleado. Ele está internado até hoje. Percebemos que os criminosos chegavam aos bairros através de rotas de fuga e não pela Rodovia do Sol. Fizemos várias reuniões e assembleias e decidimos em uma votação que fecharíamos grande parte dos acessos para veí-



FOTOS: GUILHERME FERRARI

“A ação foi apoiada por mais de 90% dos moradores, e os crimes diminuíram muito. Hoje em dia apenas três ruas estão com as barreiras”

HEDJAZ GIURIZATTO
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE INTERLAGOS

Giurizatto, em frente a uma barreira, diz que é possível acessar, sem problemas, as vias locais

culos”, disse Flávio.

As reuniões eram em conjunto com moradores do bairro vizinho, Interlagos. O presidente da Associação de Moradores da região, Hedjaz Giurizatto, disse que a ideia era restringir o acesso de veículos.

“Os moradores podiam circular livremente. Mas quem chegava ao bairro só conseguia através das

DECISÃO

328

votos pelas barreiras

É o total de posições favoráveis dos moradores em assembleia. Somente sete pessoas votaram contra a medida em Interlagos e Morada do Sol.

vias principais, na Rodovia do Sol. A ação foi apoiada por mais de 90% dos moradores e os crimes diminuíram muito. Após a fase da crise na segurança, as barricadas foram sendo retiradas aos poucos. Hoje em dia apenas três ruas estão com as barreiras”, disse.

Segundo Giurizatto, mesmo com as barreiras, é possível acessar as ruas

sem problemas. Uma das ruas que está com a barricada é a Avenida Del Mar, principal acesso ao bairro de Morada do Sol pela Rodovia do Sol, mas é possível acessá-la passando por dentro de Interlagos.

As outras duas barreiras para veículos ficam em dois pontos diferentes da Rua Maringá, em Interlagos. Em uma delas, o acesso é feito atualmente pela

rua ao lado.

Já a outra dá acesso para uma mata, que faz divisa com Interlagos II. Essa última, por exemplo, foi rota de fuga escolhida pelos criminosos que assaltaram a padaria do comerciante Luis Pansieri, 45 anos, em 2016.

“Armados, os bandidos levaram o dinheiro do caixa. Eles também levaram cigarros e bolos. Depois acabaram presos e eu descobri que eles chegaram e fugiram por essa rua que dá acesso a uma mata que liga a Interlagos II. A decisão foi feita na emergência, mas inibiu os criminosos que não têm coragem de chegar ao bairro pela Rodovia do Sol”, acredita.

O comerciante disse que 95% dos moradores concordam com as barreiras e também lembrou que a decisão foi tomada em assembleia.

Mas há quem acredite que a ação dos moradores é ilegal. “Eu sou contra essas barreiras para veículos. Isso é ilegal. É papel da prefeitura e não dos moradores. Prejudica os comércios, que recebem menos clientes, e prejudica o morador, que precisa mudar a rotina”, disse um morador, que preferiu não se identificar.



Tonéis preenchidos com cimento e barreiras metálicas posicionadas em algumas entradas de Morada do Sol e Interlagos: medidas de segurança

REPORTAGEM ESPECIAL

GUILHERME FERRARI

**Aprovação**

Luis Pansieri já teve sua padaria, que fica nem interlagos, assaltada. Ele aprova o fechamento das ruas.

“Não custa nada andar um pouco mais para ter um bairro mais seguro. É um mal necessário”

—
LUIS PANSIERI
COMERCIANTE

GUILHERME FERRARI

**Redução**

Igor Boiko frisa que a comunidade de Interlagos sofreu com a greve da PM. Com as barreiras, os crimes caíram, diz.

“Após a decisão das barreiras em assembleia, os crimes foram diminuindo no bairro”

—
IGOR BOIKO
ADVOGADO

“TIVEMOS SETE ROUBOS DE CARRO EM UM DIA”

Morador de Interlagos diz que situação ocorreu na greve da PM

✦ **ELIS CARVALHO**
elis.carvalho@redgazeta.com.br

O movimento que paralisou o trabalho da Polícia Militar no Espírito Santo, em fevereiro, durou 22 dias. Nesse tempo vários crimes de assaltos, arrombamentos e saques aconteceram no estado e 200 homicídios foram registrados. “Tivemos sete roubos de carro em um dia”, relatou o advogado Igor Boiko, morador de Interlagos, um dos bairros onde foram feitas barreiras nas entradas.

De acordo com as comunidades de Interlagos

e Morada do Sol, que são regiões vizinhas, a localidade que sempre foi conhecida pela tranquilidade passou a ser alvo de criminosos, que evitavam entrar na região pela Rodovia do Sol e usavam ruas conhecidas como rotas de fuga.

“Temos um grupo de moradores no Whatsapp chamado Botão do Pânico. Por meio dele, podemos contar em tempo real os crimes que acontecem na região. Na época da crise chegamos a registrar sete casos de roubos a veículos em um único dia em Interlagos”,

RECLAMAÇÕES

“Sou contra. Na época da crise foi necessário e inibiu crimes. Mas agora dá prejuízo, clientes reclamam e caminhão lixo não entra”

X. COMERCIANTE DE INTERLAGOS

explica o advogado Igor sobre as várias ocorrências no mesmo dia.

“Após a decisão das barreiras em assem-

bleia, os crimes no bairro foram diminuiram”, comenta ele.

PASTOR

Um dos casos que chocaram os moradores foi de um pastor, conhecido em Interlagos, que teve a casa invadida por assaltantes.

“Muita gente era roubada na rua. Mas também houve assalto a comércios e casas. O pastor levou um tiro após ter a casa invadida e esse foi o estopim para que a gente decidisse fazer as reuniões e assembleias”, lembra o presidente da Associação de

Moradores de Interlagos, Hedjaz Giurizatto.

PREJUÍZO

Apesar disso, há comerciantes que acreditam que as barreiras já fizeram seu papel e agora estão levando prejuízo para o bairro, pois a ação afasta clientes, então seria hora de retirá-las.

“Sou contra. Na época da crise foi necessário e inibiu crimes. Mas agora dá prejuízo, clientes reclamam e caminhão lixo não entra”, diz uma comerciante de Interlagos que prefere não se identificar.

Comunidade pede apoio à prefeitura

✦ Enquanto alguns moradores que são contra as barreiras, que impedem a passagem de veículos em Interlagos e Morada do Sol, afirmam que a ação é um papel da Prefeitura de Vila Velha, aqueles que são a favor dizem que já comunicaram o órgão oficialmente e pediram apoio. Porém, não tiveram respostas.

“Passado o susto da crise, queremos fazer tudo da forma correta. Por isso, precisamos da posição da prefeitura”, disse Flávio André de Almeida Castro, presidente da Associação de Moradores de Morada do Sol.

A Prefeitura de Vila Velha foi procurada pela reportagem e informou, por meio de nota, que irá se reunir com os moradores para resolver a questão. “A prefeitura vai solicitar uma reunião com os moradores, que deverá contar com a presença da Polícia Militar e da Guarda Municipal, para discutir sobre o bloqueio nas ruas e estratégias para ampliar a segurança no bairro”, diz a nota.

Aplicativos para vigia em outros bairros

✦ O uso do WhatsApp para debater a segurança e fazer vigia também é feito em outros bairros da Grande Vitória. Os assaltos são assunto frequente nas redes sociais e celulares dos moradores de Jardim Camburi, Vitória.

Por lá, alguns grupos de WhatsApp contam com até 200 moradores participando e passando informações sobre insegurança e crimes que acontecem no local, como conta o presidente da Associação de Moradores,

Enoque Sampaio.

“As pessoas se cadastram e quando acontece um assalto, se comunicam e ligam para polícia. Muitos moradores estão cadastrados, sabemos que há grupos de até 200 pessoas”, ressaltou.

Segundo Enoque, reuniões com o comando da nova Companhia Independente de PM do bairro estão sendo realizadas periodicamente para debater sobre policiamento.

“A gente tem intensifica-



EDSON CHAGAS/ARQUIVO

Jardim Camburi é um dos bairros que usam o recurso